

O Coquetel



boletim da Frente de Oposição Revolucionária – ano 1 n.1

em defesa da universidade pública, gratuita, laica e para todos

**LEVANTE DAS MASSAS EM TODO O MUNDO.
A DEMOCRACIA AFUNDA.
A ÚNICA SAÍDA É A LUTA REVOLUCIONÁRIA!**

A situação internacional está marcada por convulsivos levantes massivos. Sejam no Equador, Chile, Bolívia, Colômbia, França, Iraque, dentre outros, todos eles têm em sua raiz a decomposição do sistema capitalista, que não encontra meios para superar a crise iniciada em 2008. As medidas antinacionais e antipopulares, de ataque às vidas das massas, são as adotadas pela burguesia e por seus governos, visando a salvar o capital financeiro.

Os explorados e oprimidos têm se levantado em reação a esses ataques. Esses movimentos carecem, no entanto, de uma direção revolucionária, capaz de se fundir à classe operária e unir a maioria nacional oprimida ao redor da luta pela destruição do Estado burguês. Sem uma direção revolucionária, tais movimentos tendem a ser arrastados por direções burguesas ou pequeno-burguesas, que lhes impõem saídas de conciliação de classes, dentro da democracia burguesa, quando esta está estreitada em todo o mundo – vide o aumento das tendências à constituição de governos autoritários de extrema direita em vários países, assim como o aumento da repressão aos movimentos sociais, como no Chile. Essas direções não estão pela satisfação das necessidades mais elementares dos oprimidos. Para alavancar a luta, é necessária a construção de uma organização internacional da classe operária. Pesam enormemente a destruição da III Internacional, partido mundial criado por Lenin em 1919, a não reconstituição da IV Internacional e, conseqüentemente, a atual crise de direção da massa operária.

Assim, prevalecem as respostas burguesas à crise capitalista, que só podem se manifestar no campo do aumento da barbárie do desemprego, subemprego, destruição da juventude – que tenta ingressar no mercado de trabalho, que é jogada à criminalidade, exterminada nas periferias, etc. –, miséria, fome, maior opressão à mulher, ao negro, ao indígena, ao homossexual. Destaca-se aqui o aumento das tendências bélicas, sendo os possíveis estágios precursores de uma guerra militar aberta, tanto a guerra comercial entre os EUA e China, quanto a tensão entre EUA e Irã pela disputa de reservas de petróleo.

A burguesia só tem a oferecer a barbárie, enquanto o proletariado permite a superação da

barbárie pela vitória do socialismo por meio da reconstituição de uma direção Internacional.

**DUAS TRAIÇÕES ABRIRAM CAMINHO PARA
O MAIOR ATAQUE ÀS CONDIÇÕES DE VIDA
E TRABALHO DAS MASSAS**

A situação nacional está marcada pelas duas grandes traições das centrais sindicais, que levaram às duas grandes derrotas do movimento: a reforma trabalhista e a reforma da Previdência. A realização das greves gerais de 28 de abril de 2017 e de 14 de junho de 2019 são a prova material de que as massas estavam dispostas a resistir, e pressionaram suas direções a convocar uma mobilização nacional.

Mas, as direções não se apoiaram na ação direta e na independência de classe, negaram-se a realizar a greve geral por tempo indeterminado. A frente burocrática sindical (centrais sindicais) conteve o movimento nas ruas e o direcionou para a ação parlamentar de negociatas e emendas às contrarreformas do governo. Na contramão da contenção burocrática, surge a greve nacional dos petroleiros, em resistência à ofensiva privatista e entreguista do governo Bolsonaro e contra as milhares de demissões.

Destaca-se na conjuntura nacional o primeiro ano que se completa do governo Bolsonaro. Um governo fascizante, obscurantista e abertamente subordinado à política estadunidense e aos interesses do capital financeiro. Há pouco mais de um ano, o PT chamou o voto em Haddad, sob a alegação da ameaça fascista de Bolsonaro. E, assim que este ganhou as eleições, Haddad desejou-lhe “sucesso”, baixando as armas diante da suposta ameaça fascista. Desde então, o PT tem servido de sustentáculo do governo atual, na medida em que se propõe como oposição voltada a constituir um novo governo burguês e, com isso, contém as massas e se subordina às instituições democráticas burguesas.

DESTRUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

O governo de Bolsonaro vem destruindo enormemente a Educação. Aumentou os cortes, comparados aos promovidos pelos governos do PT. Chama a atenção a praticamente destruição do CNPQ e CAPES, reduzidos a orçamentos minguados. Outro ponto característico de seu governo é a militarização do ensino e a pressão das forças evangélicas, que servem ao retrocesso

naquilo que ainda restava de cientificidade na educação, vide a nomeação do novo presidente da CAPES, devoto do criacionismo.

A educação deve ser laica, científica, vinculada à produção social (unir teoria e prática), gratuita e a todos. Defendemos que o vestibular seja extinto e, em seu lugar, se erga um sistema único de ensino. A educação deveria ser um direito de todos em todos os níveis, e não um privilégio de quem possa pagar.

Ocorre que o capitalismo, em sua fase de decomposição, procura valorizar seu capital por meio da mercantilização dos serviços, dentre eles a educação. Por isso, é preciso defender a expropriação, sem indenização, de toda a rede privada de ensino, e passá-la ao controle de quem estuda e de quem trabalha. Somente dessa forma a educação será de fato um direito.

A USP EM SEU PIOR MOMENTO

Na USP, acumulam-se problemas que o movimento não consegue sanar, devido à contenção que as direções estudantis têm imposto. Seja PSol ou PT na direção do DCE (Diretório Central dos Estudantes), a política de conciliação de classes com a reitoria tem permitido a demissão de mais de 3.600 funcionários; hoje são quase 700 docentes aposentados ou que morreram, e não foi aberto concurso para o preenchimento das vagas; há mais de uma década, a maioria das bolsas estudantis permanecem congeladas no valor insuficiente de 400 reais, além dos cortes anuais de milhares delas; o Hospital Universitário foi profundamente atacado e, após anos de luta, a reitoria concede a contratação de 24 enfermeiros, em caráter temporário; a reitoria segue em ofensiva contra os espaços estudantis, pretendendo retirar a autonomia dos estudantes sobre seus espaços, e reduzir a capacidade de resistência do movimento; os bandejões sofrem o processo derradeiro de privatização, incidindo neste momento sobre o da Física, e logo mais, certamente se colocará sobre o Central também, os dois últimos redutos de bandejões não terceirizados; os ônibus circulares já foram integralmente privatizados, sendo gratuitos apenas aos funcionários e estudantes, por meio de um repasse milionário da reitoria à viação Gato Preto, e os demais pagam diretamente a tarifa.

Destaca-se a situação da permanência estudantil, em particular a moradia, o CRUSP (Conjunto Residencial da USP). A reitoria há anos não realiza manutenção nos prédios. A instalação elétrica é precária; nas cozinhas, há pouquíssimas bocas de fogões que funcionam; há vazamentos de gás; todas as máquinas de lavar e secar roupas estão quebradas, e sem previsão de conserto; os prédios permanecem a maior parte do tempo sem porteiros, deixando os moradores vulneráveis, os quais já sofrem com furtos frequentes, invasões de apartamento, ameaças, agressões e estupros. A situação predial é lastimável. Sem contar que o CRUSP é o único lugar de toda a USP cuja internet não funciona. Além disso, desde o ano passado, o direito ao passe livre e à meia passagem no

transporte público de todos os moradores foi cortado. Essa situação é obra da política elitista e privatista da reitoria, que, de um lado, quer expulsar os estudantes mais carentes da universidade e, de outro, quer transformar o CRUSP em uma fonte de renda, por meio do aluguel dos apartamentos.

PELO FIM DO REITORADO E CONSTRUÇÃO DE UM GOVERNO TRIPARTITE

Atualmente, a instância máxima deliberativa da universidade é um Conselho Universitário, composto por uma ínfima minoria de representantes discentes, subordinados à maioria esmagadora dos professores que compõem a casta burocrática da universidade. A maior parte das políticas privatistas é aprovada nesse fórum, cujos membros têm algum tipo de vínculo com as empresas envolvidas. Outras são deliberadas diretamente pelo reitor, subordinado ao governo do Estado.

As reais autonomia e democracia universitárias só se darão com o fim do atual reitorado e construção de um governo tripartite, que é uma gestão eleita por voto universal, com mandato revogável e subordinada à Assembleia Geral Universitária, composta pelos estudantes, funcionários e professores. Em assembleia, será definido o orçamento que deve atender inteiramente as demandas da comunidade universitária, a ser sustentado integralmente pelo estado, sem ingerência.

ERGUER AS ASSEMBLEIAS E ORGANIZAR A AÇÃO DIRETA PARA IMPEDIR OS ATAQUES

A experiência prática mostra que somente os métodos de organização e ação próprios da classe operária e da maioria oprimida podem obter vitórias conclusivas contra a ofensiva dos capitalistas. No Brasil, a derrota dos explorados em 2017 e 2019 se assentou na ação traidora das direções burocráticas, que conteviveram os movimentos, manobraram e suprimiram as assembleias, e subordinaram a luta à ação parlamentar. No Chile e França, por outro lado, foram os movimentos de multidões que passaram por cima das direções burocráticas e conciliadoras, marcados por atos massivos, greves gerais por tempo indeterminado, que garantiram o recuo dos governos frente à imposição de contrarreformas.

Portanto, que o DCE convoque imediatamente uma Assembleia Geral dos Estudantes, para discutirmos e deliberarmos como resistir a tantas ofensivas. Temos de organizar a defesa da educação pública, assim como temos de nos organizar para reverter a reforma da Previdência, reforma trabalhista e lei da terceirização.

**Próxima reunião da Frente Oposição
Revolucionária: 02/03 (segunda-feira),
às 18h, no Vão da História e Geografia**